

Os versos que escrevi

Suely Nassif

Flutuo o pensamento como encanto,
Uma nuvem grande e fofa eu encontro,
Onde rolo meu corpo e descanso,
E durmo mergulhando em sonhos.

É tão fofa e suave a nuvem,
Que não sinto passar o tempo,
Só sei que nela você vem,
Manso, doce, calmo como o vento.

É lá que gosto de ficar,
Sonhando com meu amor moreno,
E um dia poder anunciar,
Que na fofura da nuvem branca,

Sinto seu doce carinho ameno,
E com beijos "quentes" vem me acordar!

Quando olhava o caminho te esperando,
Com a certeza no meu coração de que virias.
Quando olhava o caminho te esperando,
Com a certeza no meu coração de que virias.
Quando olhava o caminho te esperando,
Com a certeza no meu coração de que virias.

Gostava de ficar quieta, lembrando,
Relendo e meditando algumas poesias,
De J. G. de Araújo Jorge, e sonhando...
Sentindo na alma as tuas alegrias...

*Os versos
que escrevi*

Suely Nassif

*Os versos
que escrevi*



Rio de Janeiro
2019



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contido, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Os versos que escrevi

Copyright © 2019, *Suely Nassif*

Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

PoD Editora

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

PoD Editora

Capa:

PoD Editora

Ilustrações do livro:

www.pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

N217v

Nassif, Suely

Versos que escrevi / Suely Nassif. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Pod, 2019.

70 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-8225-236-9

1. Poesia brasileira. 2. Título.

19-58020

CDD: 869.1

CDU: 82-1(81)

03.07.2019

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

Agradecimentos

A Deus

A minha fonte de inspiração vem Dele que é meu Pai, meu Amigo, meu Conselheiro. Nas horas difíceis Ele me ouve carinhosamente e me aconselha e quando recebo a vitória vou apressadamente contar e agradecer a Ele que sabe de tudo, mas só me sinto alegre e feliz quando estou na Sua Presença. Muito obrigada, Deus, por me acolher como filha, pelas revelações e por me fazer trilhar pelos caminhos da dignidade!

A meu marido Pedro Elias Pinheiro Nassif.

Meu agradecimento, por me encorajar, me apoiar e me dizer palavras de ânimo em dias difíceis. Meu respeito e minha consideração pela maneira como você chegou a minha vida.

Aos meus médicos.

Dra. Fátima Crestanello Piovesan, minha ginecologista, Dra. Elisiane Gadelha, minha mastologista, Dr. Francisco Dantas, meu oncologista. Médicos que me acompanham, cuidam de mim com responsabilidade e competência profissional, lembrados diariamente em minhas orações, pedindo a Deus para lhes proteger e dar serenidade para cuidar dos seus pacientes.

A amiga Michèle Christine Valerie Godefroid.

Que residindo em outro estado, bem longe de mim, se faz presente diariamente, através de mensagens e ligações por telefone. Meu agradecimento pelo carinho e atenção.

Prefácio

Conheci Suely Nassif numa dessas “voltas que a vida dá.” Utilizávamos o mesmo transporte que nos conduzia todos os dias aos nossos trabalhos. “Bom dia, boa tarde,” cumprimentos normais entre pessoas educadas. Nunca houve uma apresentação formal. De repente, um dia... Suely senta-se ao meu lado e não sei como e nem porque, trocamos confidências. Surgiu uma grande amizade por alguém muito especial! Descobri, depois, Suely poetisa, de um lirismo encantador falando do amor sem pudores, quando escreve:

Quero-te brejeiro ao anoitecer,
Para teu corpo no meu tatuar,
E entre carinhos eu possa fenecer
Em delírios e prazer de tanto amar.

Não sou crítica literária. Gosto de ler, de ver a beleza do amor retratada em prosa e verso. Com imenso prazer escrevo o prefácio desse livro de Suely Nassif poetisa, mistura perfeita de espírito de menina em corpo de mulher. Na verdade, essa obra dispensa prefácio. Os versos da nossa poetisa são explícitos, mas, não vou me privar do prazer de registrar mais um “rebalho.”

Vida que em minha vida se soma,
Traz a tranquilidade confiante,
Me abraça e me deixa com seu aroma,
E o jeito gostoso do seu olhar penetrante.

Lúcia Maria Guimarães Silva.

Sumário



Agradecimentos	5
Prefácio	7
Introdução	11

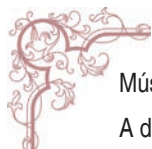
Sonetos

A Meu Pai	15
Fernando Nassif	17
Soneto de Suavidade	18
Soneto de Espera	19
Soneto Eu e o Sol	20
Soneto Razão do meu Viver	21

Poesias

Amargurado 50 anos	25
Para te amar	26
Sonho azul	28
Suave namoro	29
Procurando-o... Viagarei!	31
Sufocado sentimento	33
Na sua tranquilidade	35
Tua presença	36
Meiguices	38
Felicidade	39
Loucuras de amor	40





Música ao longe.....	42
A dança das flores	43
Eu e a música	46
Ode a 8 de Janeiro	47
E o tempo passou	49
Doce presença.....	50
Presente Divino.....	51
Tua ausência	52
A Janela vespertina de Odete.....	53

Acrósticos

Para a amiga Michèle Christine Valerie Godefroid	57
Para o estimado amigo Dr. Francisco Dantas	59
Para Salete Oliveira	61
Para Dra. Elisiane Gadelha.....	62
Para Dra. Fátima Crestanello Piovesan	63
Mulher	65
Última Página.....	67



Introdução



Registro do que está guardado no coração em forma de versos é como defino poesia.

Versificando as palavras com arte, matizando com as cores da doçura, fui escrevendo os meus sentimentos em momentos de alegria e tristeza para deixá-los gravados suavemente na memória de cada leitor que aprecia a poesia.

Senti emoções ao longo da minha vida, nos sonhos realizados, nas comemorações... na alegria em contemplar uma flor do meu jardim, nos encontros com meus amigos-colegas de trabalho, emoções em encontrar ex-alunos, hoje meus colegas de profissão, outros em profissões diferentes que me deixam feliz em sentir o carinho e a consideração que eles têm por mim.

E escrevi. Escrevi em forma de versos os momentos felizes do meu coração.

Suely Passos Nassif



Sonetos



A Meu Pai



(in memoriam)

I

Como nuvem cinzenta que se dissipa,
Minha vida solitária vai passando,
Como chuva de inverno que cai
As lágrimas, no meu rosto vão rolando...

Lembranças boas de você, pai querido!
Que na minha memória nunca se apagará
Os conselhos, as brincadeiras dos tempos idos
Ficaram comigo e o tempo, jamais voltará!

Saudades de tudo de você, pai querido!
Do seu caráter, da sua honestidade,
Das conversas sobre maior idade.

Que a mulher não deve esquecer:
Preservar a moral para ter boa reputação,
Viver com dignidade e amor no coração.





II

Lembro-me das músicas que eu tocava,
E você ficava paciente e alegre ao ouvir...
Adeus Sarita, era a que mais gostava.
Ao finalizar, pedia para eu repetir.

E nos acordes do meu acordeão,
Valsas, tangos e boleros tocados,
Você ouvia cheio de satisfação,
Conversávamos, e sorriamos abraçados.

Sofrido coração agora chora de saudades,
De você, pai querido, pedindo para eu tocar,
Danúbio Azul, La Cumparcita, La Paloma...

Só não sabia que ia machucar,
Essas lembranças bonitas um dia,
O coração de filha a murmurar...



Fernando Nassif



Meu pai nasceu em Jacuípe, distrito de São Sebastião do Passé, estado da Bahia, no dia 15 de fevereiro de 1929, filho de Miguel Nassif e Maria Jorge Nassif. Meu avô era de Beirute, capital do Líbano e minha avó era de Damasco capital da Síria. Miguel passando pela Síria para pegar o navio e vir para o Brasil conheceu Maria filha única de um casal que ela não falava o nome dos pais, sei através de pesquisa que o pai se chamava Jorge porque ela era Maria Jorge, ou seja, Maria filha de Jorge, como se registra os filhos naqueles países. Meu pai teve uma infância comum às crianças da época em que viveu. Era curioso, calmo e alegre. A sua curiosidade o levou a aprender por correspondência no Instituto Rádio Técnico Monitor, estado de São Paulo, a consertar aparelhos de rádio e televisão em um espaço do fundo da nossa padaria, com bancada de madeira feita por ele, onde ocupava o tempo quando concluía os trabalhos artesanais na pequena padaria que era proprietário. Era um homem muito receptivo e nunca deixou de ajudar àqueles que o procurava até para consertos de pequenos objetos quebrados. Foi um pai amigo, conselheiro e compreensivo e sinto-me honrada em ter tido um pai que me valorizava e me educou para ser a mulher que sabe se defender e viver com dignidade.





Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

212236-0844

www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2019